



A EaD está

ON

**Reconfigurando Espaços e
Tempos de Aprender:**

A EaD sob Novas Diretrizes

• 27/11 A 05/12/2025



Expediente

XIII FÓRUM EAD

“Reconfigurando Espaços e Tempos de Aprender: A EaD sob Novas Diretrizes”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)

- Reitor: **Edward Frederico Castro Pessano**
- Vice-reitora: **Francéli Brizolla**
- Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD): **Elena Maria Billig Mello**
- Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPI): **Fábio Leivas**
- Pró-Reitora de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão (PROCADI): **Claudete da Silva Lima Martins**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais do XIII Fórum EaD Unipampa : a EaD está on
[livro eletrônico] : reconfigurando espaços e
tempos de aprender : a EAD sob novas diretrizes :
27/11 a 05/12/2025. -- Bagé, RS :
Hoom Interativa, 2026.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-83896-18-6

1. Educação - Congressos 2. Educação a distância
3. Inovação tecnológica - Congressos 4. Prática
pedagógica.

26-406219.0

CDD-371.35

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação a distância online : Educação 371.35

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEaD)

- Chefe do Núcleo de Educação a Distância: **Verônica Morales Antunes**

SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB/UNIPAMPA)

- Coordenadora Geral: **Caroline Ferreira Mainardi**
- Coordenador Adjunto: **Maurício Aires Vieira**

Comissões e Corpo Editorial

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dionara Dorneles Lopes
Elvis Galarca Menezes Mendes
Erico Hoff do Amaral
Maria Cristina Graeff Wernz

Marilice Cortes
Mônica Brasil Caumo
Verônica Morales Antunes

REVISÃO TÉCNICA

Maria Cristina Graeff Wernz

Marilice Cortes

AUTORES

Bruna González
Caroline Araújo Larranaga de Matos
Cristiano Galafassi
Fabiane Flores Penteado Galafassi
Fernanda Silva
Lia Eberle de Almeida
Luciana Rodrigues Medeiros Peres Bernardes
Luciane de Oliveira Morales

Maria Cristina Graeff Wernz
Marilice Cortes
Marta Gonçalves Conceição
Ricardo Kutschinsky Bastos
Rita Maria Lino Tarcia
Rosane Garcia de Oliveira
Verônica Morales Antunes
Wescley Patrick Soares da Silva

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO E FINANCIAMENTO

Publicação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), financiada com recursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).



Apresentação

Os Anais do XIII Fórum EaD da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) reúnem as reflexões, experiências e debates construídos ao longo do evento, realizado de forma online entre os dias 27 de novembro e 5 de dezembro de 2025. Organizado pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD), o Fórum contou com o apoio essencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), PROGRAD, PROPPI, PROCADI e RNP, consolidando-se como um importante espaço de diálogo e formação sobre os desafios e possibilidades da área.

Esta edição trouxe como tema central “Reconfigurando Espaços e Tempos de Aprender: A EaD sob Novas Diretrizes”. O evento ocorreu em um momento de grande relevância: a implementação do novo marco regulatório da Educação a Distância no Brasil, instituído pelo Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Essa nova legislação orienta novas formas de organização dos processos formativos, redefinindo parâmetros para as ofertas presencial, semipresencial e a distância, além de impulsionar discussões institucionais sobre qualidade, acessibilidade, inovação e gestão educacional na Unipampa.

Diante desse cenário, o Fórum funcionou como um convite à comunidade acadêmica e aos profissionais da educação para uma reflexão coletiva sobre as rotas que estão sendo traçadas e como as forças do presente podem direcionar o futuro da modalidade. A realização desta edição reafirma o compromisso da Unipampa com a consolidação e o fortalecimento da Educação a Distância como estratégia para democratizar o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Neste volume, os leitores encontrarão uma diversidade de trabalhos que expressam as experiências desenvolvidas na instituição. As pesquisas distribuem-se de forma equilibrada entre eixos fundamentais como a docência em múltiplos formatos de oferta, os caminhos da graduação e da pós-graduação a distância, o uso de tecnologias e ferramentas digitais, as ações de acessibilidade e os desafios de gestão.

Complementando a perspectiva científica deste e-book, a comunidade acadêmica e os gestores têm à disposição o Relatório Oficial do Fórum EaD. Este documento traz um mapeamento detalhado das ações e dimensões do evento, consolidando dados sobre o alcance das transmissões, perfil dos participantes, engajamento nas oficinas virtuais e a avaliação das atividades formativas, servindo como um registro de transparência e planejamento.

Os artigos aqui reunidos mostram uma forte tendência voltada para metodologias de ensino flexíveis e focadas na autonomia do estudante, respondendo diretamente à reconfiguração de tempos e espaços. Há também uma preocupação evidente com a formação continuada de professores, tutores e técnicos, sinalizando que a qualidade da EaD depende da qualificação humana constante. O próprio ambiente Moodle, utilizado no evento para a construção colaborativa da Carta da EaD, reflete-se nos trabalhos que abordam as ferramentas virtuais de forma dialógica.

Da mesma forma, ganham destaque os estudos dedicados à acessibilidade e inclusão. Alinhados às diretrizes nacionais, os autores investigaram o desenvolvimento de recursos didáticos adaptados e estratégias de acompanhamento para estudantes com necessidades educacionais específicas. No âmbito da gestão, os textos apresentam soluções práticas para otimizar processos pedagógicos e administrativos nos polos de apoio presencial, apontando caminhos para superar barreiras geográficas.

A inovação também fez parte da dinâmica do evento com a apresentação de relatos de experiência no formato de pitches virtuais. Esse modelo desafiou os participantes a explicarem suas práticas de forma direta e resumida, estimulando debates ricos nos fóruns de discussão da plataforma.

Mais do que registrar atividades acadêmicas isoladas, estes Anais dão continuidade a um movimento institucional iniciado em 2010. Eles documentam o fortalecimento de uma cultura colaborativa e inovadora na Unipampa, capaz de responder com rapidez e qualidade às transformações do cenário educacional.

Desejamos que as leituras reunidas nesta publicação ajudem a ampliar diálogos, inspirar novas práticas e fortalecer as redes de colaboração entre profissionais e pesquisadores, reafirmando a importância da EaD na construção de uma educação pública inclusiva e socialmente comprometida.

Verônica Morales Antunes

Coordenação Geral do XIII Fórum EaD

Marilice Cortes • Maria Cristina Graeff Wernz

Organização dos Anais do Evento



Sumário

APRESENTAÇÃO	3
CAPÍTULO 01	8
A implementação do AEE no Ensino Superior EAD: experiência do curso de Pedagogia da UNIPAMPA	
CAPÍTULO 02	16
AEE sem fronteiras: estratégias de sucesso na tutoria inter-regional (RS-SP-RJ)	
CAPÍTULO 03	20
Autoria multimodal no EaD: um relato de experiência formativa com o uso do Book Creator	
CAPÍTULO 04	26
Docência em múltiplos formatos de oferta: reflexões pedagógicas sobre experiências de aprendizagem no contexto do Decreto nº 12.456/2025	
CAPÍTULO 05	35
Projeto de Intervenção Pedagógica - Sala de Reforço Escolar para os alunos da turma do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica ou (Oficina de Reforço Escolar)	

CAPÍTULO 06	45
Reconfigurando espaços e tempos de aprender: a Educação a Distância sob novas diretrizes	
CAPÍTULO 07	52
Reforço escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato de experiência de ações extensionistas em Língua Portuguesa e Matemática	
CAPÍTULO 08	59
Ferramentas da RNP integradas ao Moodle na Educação a Distância: possibilidades e desafios	
CAPÍTULO 09	71
Carta EaD – Escuta, reflexão e proposição: a construção coletiva da Carta da EaD da Unipampa	

CAPÍTULO

01

A implementação do AEE no Ensino Superior EAD: experiência do curso de Pedagogia da UNIPAMPA

Lia Heberlê de Almeida¹

Caroline de Matos Larranaga²

Fabiane Flores Penteado Galafassi³

Ricardo Kutschinsky Bastos⁴

¹ Tutora AEE – EAD – Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Doutora. E-mail: liaalmeida.ext@unipampa.edu.br.

² Tutora AEE – EAD – Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Mestre. E-mail: carolinematos.ext@unipampa.edu.br.

³ Coordenadora do Curso de Pedagogia EAD – Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA . Pós-doutora. E-mail: fabianegalafassi@unipampa.edu.br.

⁴ Tutor AEE – UNIPAMPA. Mestre em Processos de Ensino. E-mail: kutschinsky@outlook.com

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino superior, na modalidade Educação a Distância (EAD), a partir da experiência desenvolvida no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no ano de 2024. A ampliação do acesso de estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) à universidade evidencia a necessidade de políticas institucionais voltadas à permanência e participação acadêmica. Nesse contexto, estruturou-se uma proposta de AEE baseada na atuação de tutores especializados, no desenvolvimento do ensino colaborativo e na implementação do Plano de Ensino Individualizado (PEI), articulada a princípios de acessibilidade curricular e ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). A experiência fundamenta-se em uma perspectiva inclusiva que compreende a deficiência como resultado da interação com barreiras e destaca a importância de práticas pedagógicas colaborativas. Os resultados indicam que o acompanhamento individualizado e a flexibilização curricular contribuíram para a ampliação das condições de aprendizagem e participação dos estudantes, evidenciando a relevância da institucionalização do AEE no ensino superior EAD como estratégia de promoção da equidade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Ensino Superior; Educação a Distância; Atendimento Educacional Especializado; Plano de Ensino Individualizado.

Introdução

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) no ensino superior brasileiro é resultado de um processo histórico marcado por avanços nas políticas públicas e pela atuação de movimentos sociais em defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Nas últimas décadas, especialmente a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, consolidou-se a compreensão de que a educação especial deve perpassar todos os níveis de ensino, promovendo acesso, permanência e participação dos estudantes (BRASIL, 2008).

No ensino superior, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) assume a função de complementar e suplementar a formação acadêmica, por meio da eliminação de barreiras e da promoção da acessibilidade nos diferentes contextos universitários (HAAS; CORREIA, 2024). No entanto, sua organização nas instituições de ensino superior ainda se caracteriza por múltiplas configurações, frequentemente constituídas como micropolíticas institucionais, evidenciando a ausência de modelos consolidados e a necessidade de construção de práticas contextualizadas (HAAS; CORREIA, 2024).

Além disso, embora haja avanços no acesso, persistem desafios relacionados às práticas pedagógicas, muitas vezes pautadas em concepções biologizantes do desenvolvimento humano, o que limita a efetivação de práticas inclusivas (ROSSETTO; IACONO, 2022).

Nesse sentido, torna-se fundamental repensar o ensino superior a partir de perspectivas que compreendam o sujeito em sua totalidade e promovam práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa.

No contexto da Educação a Distância (EAD), esses desafios se intensificam, considerando a centralidade das tecnologias digitais e a necessidade de garantir acessibilidade nos ambientes virtuais. Nesse cenário, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) apresenta-se como uma abordagem relevante, ao propor a organização do ensino por meio de múltiplas formas de representação, ação e engajamento, favorecendo a aprendizagem de todos os estudantes (ZERBATO; MENDES, 2021).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de implementação do AEE no curso de Pedagogia EAD da UNIPAMPA, com destaque para a utilização do Plano de Ensino Individualizado (PEI) como estratégia de promoção da inclusão no ensino superior.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da implementação do Atendimento Educacional Especializado no curso de Pedagogia EAD da UNIPAMPA, no ano de 2024.

O movimento de implementação do AEE no curso iniciou-se com a chegada de 11 estudantes com necessidades educacionais específicas, o que demandou a organização de estratégias institucionais para atender às suas singularidades. Diante desse cenário, por meio do Edital 066/2024 - Edital de Seleção de Tutores AEE - Atendimento Educacional Especializado de Apoio a Distância para o Curso de Pedagogia EAD UAB/Unipampa, foram contratados 11 tutores, que passaram a atuar diretamente com os estudantes, em articulação com docentes, famílias e equipe do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), configurando uma rede de apoio colaborativa no contexto da EAD.

Essa experiência constituiu-se como um marco institucional, uma vez que a implementação do Plano de Ensino Individualizado (PEI) ocorreu de forma pioneira, antecedendo inclusive normatizações institucionais da Pró-Reitoria de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão (PROCADI). A PROCADI foi criada em 1º de janeiro de 2024, passando a ser uma das sete Pró-reitorias da Universidade Federal do Pampa, conforme a Portaria nº 253 de 15 de fevereiro de 2024 (UNIPAMPA, 2024b).

O modelo de PEI no curso de Pedagogia, foi construído de forma colaborativa entre os tutores AEE, e passou a ser utilizado a partir do 2º semestre de 2024. Somente no 2º semestre de 2025, a PROCADI lançou um modelo padrão a ser utilizado em todos os campus da universidade.

De acordo com o documento orientador do AEE na instituição, o AEE é compreendido como um conjunto de atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade voltados à eliminação de barreiras no processo de aprendizagem (UNIPAMPA, 2024a).

A avaliação dos estudantes foi orientada por uma perspectiva biopsicossocial, considerando as barreiras presentes no contexto acadêmico e não apenas aspectos clínicos, em consonância com a compreensão de deficiência como resultado da interação entre sujeito e ambiente (UNIPAMPA, 2024a).

Como principal estratégia pedagógica, adotou-se o Plano de Ensino Individualizado (PEI), que possibilitou a construção de percursos formativos personalizados, considerando habilidades, dificuldades, interesses e características individuais dos estudantes. A atuação dos tutores ocorreu de forma colaborativa com os professores, envolvendo reuniões pedagógicas, adaptação de materiais, acompanhamento contínuo e mediação nos ambientes virtuais. E acompanhamento dos estudantes quando estes, aceitam tal atendimento.

Resultados

Os resultados evidenciam que a implementação do AEE no curso de Pedagogia EAD representou não apenas uma ação pedagógica, mas um movimento de transformação institucional.

A implementação do PEI caracterizou-se por um processo colaborativo, envolvendo tutores, docentes, famílias e equipe do NEAD, com o objetivo de garantir um ensino personalizado e adequado às necessidades específicas de cada estudante. Essa abordagem permitiu considerar não apenas as dificuldades, mas também as potencialidades e interesses individuais, promovendo maior engajamento e participação.

O acompanhamento sistemático possibilitou a identificação e superação de barreiras pedagógicas, tecnológicas e atitudinais, em consonância com a concepção de acessibilidade como condição para participação plena (UNIPAMPA, 2024). Além disso, a utilização do PEI favoreceu a flexibilização curricular e a diversificação das estratégias de ensino e avaliação.

A articulação com princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem também contribuiu para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas, ao propor alternativas pedagógicas que beneficiam todos os estudantes, e não apenas aqueles com NEE (ZERBATO; MENDES, 2021).

Destaca-se, ainda, que essa experiência se consolidou como um marco histórico para a educação inclusiva na UNIPAMPA, especialmente no contexto da EAD, ao instituir uma prática sistematizada de acompanhamento individualizado e trabalho colaborativo, até então inexistente nesse formato.

Considerações Finais

A experiência de implementação do AEE no ensino superior EAD, no curso de Pedagogia da UNIPAMPA, evidencia a importância de ações institucionais comprometidas com a inclusão, a equidade e o reconhecimento da diversidade.

O Plano de Ensino Individualizado (PEI) mostrou-se uma estratégia potente para a personalização do ensino, possibilitando a construção de percursos formativos mais acessíveis e significativos para os estudantes.

Mais do que uma estratégia pedagógica, a experiência representou um avanço institucional, reafirmando o papel da universidade na promoção de práticas inclusivas e na garantia do direito à educação.

Entretanto, a consolidação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino superior ainda requer investimentos consistentes em políticas institucionais, na formação continuada de docentes e no fortalecimento de práticas colaborativas. Soma-se a isso a necessidade de aporte financeiro para a contratação de tutores e educadores especiais, considerando que ainda não há código de vaga específico para esses profissionais e que, atualmente, os tutores são vinculados por meio de contratos temporários via bolsas CAPES, o que fragiliza a continuidade e a qualidade do atendimento ofertado.

Referências

- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008.
- HAAS, C.; CORREIA, G. B. Configurações da educação especial e do atendimento educacional especializado no ensino superior. *Revista Educação Especial*, 2024.
- ROSSETTO, E.; IACONO, J. P. Inclusão e ensino superior: práticas pedagógicas na perspectiva da psicologia histórico-cultural. *Educação e Filosofia*, 2022.
- ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores. *Educação e Pesquisa*, 2021.
- UNIPAMPA. Documento orientador sobre Atendimento Educacional Especializado. 2024a.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA). Pró-Reitoria de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão (PROCADI). 2024b. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/procadi/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CAPÍTULO

02

AEE sem fronteiras: estratégias de sucesso na tutoria inter-regional (RS-SP-RJ)

Ricardo Kutschinsky Bastos¹

Lia Heberlê de Almeida²

Caroline Larrañaga³

Fabiane Penteado Galafassi⁴

¹ Tutor AEE - UNIPAMPA, Guarujá/SP. Mestre em Processos de Ensino. E-mail: kutschinsky@outlook.com

² Tutora AEE - UNIPAMPA, São Gabriel/RS. Doutora. E-mail: liaalmeida.ext@unipampa.edu.br.

³ Tutora AEE - UNIPAMPA, Santa Maria/RS. Mestra em Ensino de Línguas. E-mail: carolinematos.ext@unipampa.edu.br

⁴ Professora - UNIPAMPA, Itaqui/RS. Coordenadora da Pedagogia EaD. Doutora em Informática na Educação. E-mail: fabianegalafassi@unipampa.edu.br

RESUMO

A presente proposta descreve uma prática de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que transcende as fronteiras físicas no âmbito da Educação a Distância (EaD). A experiência envolve a tutoria de um aluno de Pedagogia EaD, residente no estado do Rio de Janeiro, realizada por um tutor localizado em São Paulo, sendo ambos vinculados à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), viabilizado pela ação conjunta entre a coordenação do curso e as Tutoras AEE sediadas no Rio Grande do Sul, que atuam diretamente com o tutor AEE na elaboração e acompanhamento do Plano de Ensino Individualizado (PEI). O objetivo deste relato é apresentar como a mediação tecnológica, aliada a um planejamento pedagógico individualizado e a uma comunicação eficaz, viabilizou um atendimento de qualidade. Os resultados demonstram que a distância geográfica não é um impeditivo para a inclusão e o sucesso acadêmico do aluno quando há estratégias de ensino-aprendizagem pautadas na flexibilidade e na humanização.

Palavras-chave: Educação a Distância; Inclusão; Mediação Pedagógica.

Introdução

O cenário da Educação a Distância impõe desafios para a garantia da inclusão, especialmente no que tange à "Geografia da Inclusão". Neste arranjo, a coordenação do curso opera a partir do Rio Grande do Sul, estabelecendo o suporte administrativo e pedagógico necessário para que os tutores AEE possam atender o discente no Rio de Janeiro. Este relato aborda uma experiência da Unipampa, onde a estrutura administrativa e pedagógica no Rio Grande do Sul se conecta a um tutor AEE em SP e duas tutoras AEE no RS e a um aluno de graduação em Pedagogia no Rio de Janeiro. O problema central que norteou esta prática foi: como garantir um Atendimento Educacional Especializado de qualidade e humanizado apesar da expressiva distância física entre os sujeitos?.

Metodologia

A solução proposta baseou-se em três pilares fundamentais de prática pedagógica inovadora. Primeiramente, utilizou-se a Mediação Tecnológica através do uso estratégico de ferramentas digitais para garantir uma comunicação constante entre tutor e aluno. Em segundo lugar, estabeleceu-se um Planejamento Individualizado, com a criação de um plano de estudos rigorosamente adaptado às necessidades específicas do estudante. Este planejamento não é isolado; ele ocorre de forma colaborativa através de reuniões e trocas constantes entre os tutores AEE. Juntos, definem as metas do PEI, garantindo que as adaptações curriculares estejam alinhadas às diretrizes da coordenação do curso. Por fim, o foco foi direcionado à Comunicação e Vínculo, priorizando a humanização do atendimento para construir uma relação de confiança genuína, essencial para o processo de aprendizagem.

Resultados

A prática demonstrou que é possível superar barreiras geográficas e oferecer um atendimento de excelência por meio da ação coordenada entre o tutor AEE (SP), tutoras AEE (RS) e a coordenação (RS). Observou-se o sucesso do aluno por meio do desenvolvimento de sua autonomia, maior engajamento com as atividades do curso de Pedagogia e um progresso acadêmico, devidamente monitorado através das metas estabelecidas no PEI. O fortalecimento do vínculo entre a equipe multidisciplinar e o aluno provou ser o fator fundamental para o êxito do processo, validando que a flexibilidade e a humanização são valores indispensáveis na modalidade EaD para promover a inclusão real.

Conclusões

A experiência confirma que, com a adoção das estratégias corretas, o AEE na modalidade a distância pode ser tão ou mais eficaz que o atendimento presencial. A eficácia desta prática reside na sinergia entre a coordenação no RS, o corpo de tutores e o suporte especializado, provando que uma rede de apoio colaborativa é o que sustenta a inclusão em ambientes virtuais. A grande lição extraída deste relato é que a verdadeira distância na educação não deve ser medida em quilômetros, mas sim na eventual ausência de vínculo e de mediação pedagógica. Portanto, a inclusão sem fronteiras é viável e necessária para a democratização do ensino superior.

CAPÍTULO

03

Autoria multimodal no EaD: um relato de experiência formativa com o uso do Book Creator

Luciane de Oliveira Morales¹

¹ Professora – Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Câmpus Pelotas/RS. Doutora em Educação e Tecnologia. E-mail: professoralumorales@gmail.com.

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma oficina formativa on-line realizada no XIII Fórum EaD da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com foco na autoria multimodal no contexto da Educação a Distância (EaD). A atividade teve como objetivo promover a experimentação do Book Creator como ferramenta pedagógica para a criação de materiais digitais autorais, integrando princípios da multimodalidade, das metodologias ativas e do modelo TPACK. Participaram da oficina docentes, tutores e técnicos da instituição, que vivenciaram momentos de exploração da ferramenta, análise de exemplos reais, produção autoral orientada e socialização das criações. A proposta privilegiou uma abordagem prática, colaborativa e reflexiva, buscando aproximar a tecnologia das necessidades pedagógicas concretas do EaD. Os resultados evidenciam elevado engajamento dos participantes, ampliação da compreensão sobre autoria docente no ambiente digital e reconhecimento do potencial do Book Creator para a construção de experiências de aprendizagem mais significativas, acessíveis e criativas na EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância; Autoria Docente; Multimodalidade; Metodologias Ativas; Tecnologias Educacionais.

Introdução

A Educação a Distância tem assumido papel central no ensino superior, ampliando o acesso à formação e exigindo, ao mesmo tempo, novas formas de organização pedagógica, produção de materiais e engajamento dos estudantes. Entre os principais desafios do EaD, destacam-se a superação de práticas excessivamente transmissivas e a construção de experiências de aprendizagem que promovam autoria, participação ativa e sentido pedagógico.

Nesse contexto, a multimodalidade e as metodologias ativas emergem como estratégias potentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem, ao integrarem diferentes linguagens e colocarem estudantes e professores como protagonistas dos processos educativos. A autoria docente, especialmente no ambiente digital, passa a ser compreendida não apenas como domínio técnico de ferramentas, mas como capacidade de criar materiais pedagógicos intencionais, acessíveis e alinhados aos objetivos formativos.

Este relato tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência de uma oficina formativa on-line, desenvolvida no XIII Fórum EaD da UNIPAMPA, que buscou promover a autoria multimodal no EaD por meio do uso do Book Creator, articulando prática pedagógica, tecnologia educacional e reflexão crítica.

Metodologia

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, a partir da realização de uma oficina on-line no XIII Fórum EaD da UNIPAMPA. A atividade foi destinada a docentes, tutores, técnicos da instituição e demais participantes do evento, ocorrendo em ambiente virtual síncrono, com duração aproximada de uma hora e meia.

A oficina foi organizada em etapas progressivas, inspiradas em princípios das metodologias ativas. Inicialmente, realizou-se um momento de acolhida e contextualização, com breve discussão sobre cultura digital, multimodalidade e autoria docente no EaD. Em seguida, os participantes foram convidados a explorar o Book Creator, por meio de um tour guiado pela interface, conhecendo recursos como inserção de textos, imagens, áudios, vídeos, links e opções de formatação.

Na sequência, foram apresentados exemplos reais de e-books desenvolvidos com a ferramenta, com o objetivo de ampliar o repertório visual e pedagógico dos participantes e evidenciar possibilidades concretas de aplicação no EaD. Após esse momento inspirador, foi proposto um desafio autoral, no qual cada participante iniciou a criação de um pequeno livro digital, articulando elementos multimodais a partir de sua trajetória ou atuação educacional. A oficina encerrou-se com a socialização das produções e uma reflexão coletiva sobre as potencialidades da ferramenta para a prática pedagógica.

Resultados

Durante a oficina, observou-se elevado nível de engajamento dos participantes, que demonstraram interesse, curiosidade e envolvimento ativo nas atividades propostas. Mesmo aqueles que inicialmente relataram pouca familiaridade com ferramentas digitais conseguiram acompanhar o processo e iniciar produções autorais significativas.

As criações desenvolvidas evidenciaram a diversidade de usos possíveis do Book Creator no contexto do EaD, incluindo portfólios reflexivos, materiais de apoio a disciplinas, apresentações institucionais e propostas formativas. A utilização de diferentes linguagens – texto, imagem, vídeo e áudio – favoreceu a expressão de ideias e experiências, ampliando as possibilidades comunicativas dos participantes.

Outro aspecto relevante foi a mudança de percepção em relação à tecnologia educacional. Ao vivenciarem a criação de materiais multimodais, os participantes passaram a compreender a ferramenta não como um fim em si mesma, mas como um meio para potencializar práticas pedagógicas mais autorais, criativas e alinhadas às necessidades do EaD. As discussões finais evidenciaram o reconhecimento do Book Creator como recurso acessível, intuitivo e passível de integração em diferentes contextos formativos.

Conclusões

A experiência da oficina formativa no XIII Fórum EaD da UNIPAMPA evidenciou o potencial da autoria multimodal como estratégia para qualificar práticas pedagógicas na Educação a Distância. O uso do Book Creator mostrou-se eficaz para promover engajamento, criatividade e reflexão pedagógica, contribuindo para a construção de materiais mais significativos e alinhados às demandas contemporâneas do EaD.

Conclui-se que a vivência prática, aliada a uma abordagem pedagógica intencional, favorece a apropriação crítica das tecnologias educacionais e fortalece o protagonismo docente. A experiência relatada indica amplas possibilidades de replicação em outros contextos formativos, reforçando a compreensão de que a inovação pedagógica reside menos na ferramenta em si e mais nas escolhas metodológicas que orientam seu uso.

Referências

- MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. *Teachers College Record*, v. 108, n. 6, p. 1017–1054, 2006.
- TORI, R. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022.

CAPÍTULO

04

Docência em múltiplos formatos de oferta: reflexões pedagógicas sobre experiências de aprendizagem no contexto do Decreto nº 12.456/2025

Rita Maria Lino Tarcia¹

Bruna Lara González²

Fernanda Gomes da Silva³

¹ Pedagoga. Doutora em Semiótica e Linguística Geral. Docente e Pesquisadora do Departamento de Informática em Saúde da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo. rtarcia@unifesp.br.

² Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo. Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde da Unifesp. bruna.lara@unifesp.br.

³ Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo. Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde da Unifesp. E-mail: Fernanda.gomes@unifesp.com.br.

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta reflexões desenvolvidas a partir da palestra “Docência em múltiplos formatos de oferta: decisão pedagógica e desenho de experiências de aprendizagem”, realizada no XIII Fórum EaD da UNIPAMPA, em 27/11/2025, com foco nas transformações da docência no contexto do Decreto nº 12.456/2025. O texto discute a trajetória da Educação a Distância no ensino superior brasileiro, os impactos das tecnologias digitais nos processos educativos e a necessidade de maior intencionalidade pedagógica na articulação entre atividades presenciais, síncronas, síncronas mediadas e assíncronas. Destaca-se o papel estratégico da docência na construção de experiências significativas de aprendizagem nos diferentes formatos de oferta da educação superior.

Palavras-chave: Educação a Distância; Aprendizagem; Ensino.

Nas últimas décadas, a Educação a Distância (EaD) passou a ocupar espaço cada vez mais significativo no ensino superior brasileiro. O que inicialmente era compreendido por muitas instituições como alternativa complementar ao ensino presencial tornou-se parte importante das estratégias de ampliação do acesso à educação superior, especialmente para estudantes trabalhadores e para populações que historicamente enfrentavam maiores dificuldades de ingresso e permanência na universidade. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB nº 9.394/1996 —, o crescimento das matrículas, a expansão dos ambientes virtuais de aprendizagem e o próprio desenvolvimento tecnológico contribuíram para consolidar a EaD no cenário educacional brasileiro. Mais do que um movimento de expansão quantitativa, esse processo também provocou mudanças na organização institucional, nas práticas pedagógicas e na própria compreensão sobre ensinar e aprender em contextos mediados por tecnologias digitais.

Ao mesmo tempo em que a EaD se expandia, as instituições de ensino superior também precisaram reorganizar seus modos de funcionamento e suas práticas pedagógicas. Equipes multidisciplinares passaram a ocupar papel mais presente nos processos educativos, aproximando profissionais das áreas de educação, tecnologia e design na construção de materiais, atividades e estratégias de acompanhamento acadêmico. Esse movimento ganhou intensidade durante a pandemia de COVID-19, em 2020, quando docentes e estudantes passaram a vivenciar, de maneira abrupta, experiências educativas mediadas por tecnologias digitais. As dificuldades daquele período evidenciaram limites importantes do ensino remoto emergencial, mas também aceleraram processos de transformação digital nas universidades e ampliaram as discussões sobre mediação pedagógica, interação e construção de experiências de aprendizagem em ambientes híbridos e digitais.

Foi nesse cenário de mudanças institucionais, tecnológicas e pedagógicas que o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, passou a ocupar espaço importante nas discussões sobre a educação superior brasileira. Ao estabelecer diretrizes para a oferta de cursos presenciais, semipresenciais e a distância, o documento ampliou o debate sobre acompanhamento acadêmico, organização curricular, atividades síncronas e assíncronas e, principalmente, sobre a intencionalidade pedagógica presente nas escolhas realizadas pelas instituições e pelos docentes. As reflexões apresentadas neste relato surgiram a partir da palestra “Docência em múltiplos formatos de oferta: decisão pedagógica e desenho de experiências de aprendizagem”, realizada no XIII Fórum EaD da UNIPAMPA, espaço em que foram compartilhadas experiências, inquietações e percepções relacionadas aos desafios contemporâneos da docência em contextos presenciais e digitais.

Durante a palestra, ao retomarmos a trajetória da EaD nas instituições de ensino superior, um aspecto apareceu de forma recorrente nas falas e nas experiências compartilhadas pelos participantes: a transposição quase automática das práticas presenciais para os ambientes virtuais nos primeiros movimentos de expansão da educação mediada por tecnologias digitais. Em muitas situações, os materiais utilizados em sala de aula passaram a ser organizados em arquivos digitais e disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem, sem alterações mais significativas na lógica pedagógica das atividades propostas. Situação semelhante ocorreu com as atividades síncronas, quando parte das aulas expositivas presenciais foi transferida para plataformas de webconferência, frequentemente mantendo longos períodos de exposição oral e reduzidas possibilidades de interação entre docentes e estudantes. Ao longo das discussões realizadas no encontro, essa memória coletiva apareceu associada não apenas às dificuldades daquele momento, mas também aos aprendizados produzidos a partir dessas experiências.

As discussões realizadas ao longo do encontro também reforçaram uma percepção bastante presente entre os docentes: a simples incorporação das tecnologias digitais aos processos educativos não garante, por si só, inovação pedagógica ou melhoria da aprendizagem. Em diferentes momentos da palestra, surgiram relatos e reflexões sobre experiências em que a mudança ocorreu mais no suporte tecnológico do que propriamente na lógica pedagógica das atividades desenvolvidas. Muitas práticas permaneceram centradas em modelos comunicacionais unidirecionais, com pouca participação dos estudantes e forte concentração da condução do processo educativo na figura do professor. Essa percepção contribuiu para ampliar o debate sobre a necessidade de pensar não apenas nas ferramentas utilizadas, mas principalmente na intencionalidade pedagógica que orienta a construção das experiências de aprendizagem nos diferentes formatos de oferta.

Ao mesmo tempo em que essas dificuldades se tornavam mais evidentes, muitas instituições e docentes passaram a buscar caminhos para qualificar as experiências educativas desenvolvidas nos ambientes digitais. Durante a palestra, esse movimento apareceu associado à aproximação entre diferentes áreas profissionais, especialmente educação, tecnologia e design, que passaram a atuar de forma mais integrada na construção de materiais, atividades e estratégias de acompanhamento da aprendizagem. Em várias experiências compartilhadas pelos participantes, ficou evidente que a ampliação do uso das tecnologias também provocou mudanças importantes na organização das práticas pedagógicas e na forma de pensar a participação dos estudantes nos processos educativos. Questões relacionadas à mediação pedagógica, às metodologias ativas e à aprendizagem colaborativa passaram a ocupar espaço mais significativo tanto nas discussões sobre EaD quanto nas reflexões sobre o próprio ensino presencial.

Outro aspecto discutido durante a palestra refere-se às mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos nos ambientes virtuais de aprendizagem. Se, em um primeiro momento, grande parte das experiências digitais esteve centrada na disponibilização de materiais e atividades mais tradicionais, nos últimos anos as instituições passaram a conviver com recursos muito mais interativos e diversificados. Ferramentas de acompanhamento acadêmico, atividades de simulação, experiências imersivas e sistemas de avaliação com feedback automatizado passaram a integrar o cotidiano de muitos cursos superiores, ampliando as possibilidades de interação, acompanhamento e organização das experiências de aprendizagem. Ao longo das discussões realizadas com os participantes, também surgiu com frequência a percepção de que os dados produzidos nos próprios ambientes digitais começam a oferecer novas possibilidades de leitura sobre participação, engajamento e dificuldades dos estudantes, contribuindo para decisões pedagógicas mais contextualizadas.

Ao longo das discussões realizadas no Fórum, também apareceram preocupações relacionadas aos limites e aos riscos presentes em parte dos processos de expansão da EaD no ensino superior. Embora tenham sido compartilhadas experiências muito potentes de inclusão, inovação pedagógica e ampliação do acesso à universidade, os participantes também trouxeram reflexões sobre modelos excessivamente padronizados e pouco sensíveis às singularidades dos processos de aprendizagem. Em diferentes momentos do encontro, surgiram questionamentos sobre práticas centradas apenas na reprodução de conteúdos, com baixa interação pedagógica e acompanhamento acadêmico fragilizado. Essas discussões reforçaram a percepção de que o debate sobre os múltiplos formatos de oferta não pode se restringir ao crescimento da EaD ou à incorporação de tecnologias digitais, mas precisa considerar, principalmente, a qualidade das experiências formativas construídas nos diferentes contextos educacionais.

A publicação do Decreto nº 12.456/2025 ocupou lugar central nas reflexões desenvolvidas durante a palestra, especialmente por provocar uma reorganização importante nas discussões sobre a oferta da educação superior brasileira. Ao reconhecer os formatos presencial, semipresencial e a distância, o documento amplia a compreensão sobre as diferentes possibilidades de articulação entre atividades presenciais, síncronas, síncronas mediadas e assíncronas nos cursos de graduação. Mais do que estabelecer percentuais ou definições operacionais, o decreto recoloca em evidência questões relacionadas à organização pedagógica dos cursos, à mediação docente e à construção das experiências de aprendizagem. Ao longo do encontro, esse aspecto apareceu de forma recorrente nas discussões realizadas com os participantes, principalmente quando se refletia sobre os desafios de planejar percursos formativos coerentes em contextos presenciais e digitais cada vez mais integrados.

Um dos aspectos que mais mobilizou as discussões durante o encontro foi justamente a diferenciação entre os tipos de atividades previstos no Decreto nº 12.456/2025 e seus impactos na organização pedagógica dos cursos. Ao apresentar as definições de atividades presenciais, síncronas, síncronas mediadas e assíncronas, a palestra buscou problematizar não apenas os aspectos operacionais dessas categorias, mas principalmente as experiências de aprendizagem que podem ser construídas em cada uma delas. Em diferentes momentos das discussões, os participantes destacaram que atividades realizadas em tempo real, em ambientes presenciais ou digitais, produzem dinâmicas de interação distintas daquelas organizadas em tempos e espaços mais flexíveis, característicos das atividades assíncronas. Também surgiram reflexões importantes sobre os diferentes níveis de acompanhamento acadêmico, interação pedagógica e participação discente presentes em cada situação formativa. Mais do que uma classificação técnica, essas definições passaram a ser compreendidas, ao longo do encontro, como elementos que exigem maior intencionalidade na escolha das metodologias, dos recursos educacionais e das estratégias de mediação utilizadas pelos docentes.

Ao longo das discussões realizadas no Fórum, tornou-se evidente que o Decreto nº 12.456/2025 também provoca deslocamentos importantes na forma de compreender a própria docência no ensino superior. Em diferentes momentos da palestra, chamou atenção dos participantes o destaque dado pelo documento à interação entre estudantes e profissionais da educação, à valorização da mediação pedagógica e à necessidade de construção de estratégias formativas mais diversificadas. Esse aspecto contribuiu para ampliar as reflexões sobre a qualidade das experiências educativas desenvolvidas nos diferentes formatos de oferta, especialmente diante do desafio de promover maior participação dos estudantes e acompanhamento mais próximo dos processos de aprendizagem. As discussões realizadas no encontro reforçaram ainda a percepção de que a qualidade da formação não está vinculada exclusivamente ao formato presencial ou digital, mas à coerência entre objetivos de aprendizagem, escolhas metodológicas, formas de acompanhamento acadêmico e intencionalidade pedagógica presente na organização curricular.

À medida que essas questões foram sendo discutidas ao longo da palestra, tornou-se cada vez mais evidente que a docência ocupa papel central na organização das experiências de aprendizagem nos diferentes formatos de oferta da educação superior. Mais do que adaptar conteúdos para ambientes presenciais ou digitais, os participantes refletiram sobre a necessidade de construir percursos formativos mais coerentes, capazes de articular interação, acompanhamento acadêmico e intencionalidade pedagógica. Em diferentes momentos do encontro, apareceram preocupações relacionadas à mediação docente, ao engajamento dos estudantes e às escolhas metodológicas realizadas nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, as discussões desenvolvidas no Fórum contribuíram para deslocar o debate sobre EaD de uma perspectiva predominantemente tecnológica para uma reflexão mais ampla sobre autoria docente, qualidade das experiências formativas e responsabilidade pedagógica no ensino superior contemporâneo.

As reflexões desenvolvidas no XIII Fórum EaD da UNIPAMPA e retomadas neste relato permitem reconhecer que a discussão sobre os múltiplos formatos de oferta no ensino superior não se limita à incorporação de tecnologias ou ao cumprimento das novas exigências regulatórias. O Decreto nº 12.456/2025 recoloca em evidência a necessidade de pensar a organização dos cursos a partir da qualidade das experiências de aprendizagem que se pretende oferecer aos estudantes. Nesse percurso, a docência assume papel decisivo: é o trabalho docente, articulado às condições institucionais e às equipes de apoio pedagógico e tecnológico, que transforma formatos de oferta em experiências formativas concretas. Ao final do encontro, permaneceu como questão central a responsabilidade de planejar percursos capazes de ampliar o acesso, sustentar a permanência e favorecer aprendizagens significativas. É nesse sentido que a EaD, quando construída com intencionalidade pedagógica, compromisso institucional e sensibilidade às realidades dos estudantes, continua a formar, transformar e ampliar oportunidades educacionais em diferentes territórios do país.

Referência

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior em cursos de graduação, altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>. Acesso em: 15 jan. 2026.

CAPÍTULO

05

Projeto de Intervenção Pedagógica - Sala de Reforço Escolar para os alunos da turma do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica ou (Oficina de Reforço Escolar)

Rosane Garcia de Oliveira¹

¹ Licenciando em Letras – Português pela Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão/RS,
rosaneoliveira.aluno@unipampa.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho teve, como objetivo relatar a experiência desenvolvida, no projeto de intervenção pedagógica, sala de reforço escolar para os alunos das turmas do 4º e 5º ano, do ensino fundamental I da educação básica, da Escola Estadual Cônego Ortiz. A proposta buscou, promover aulas de reforço escolar, como apoio pedagógico e estímulos auxiliares, para aqueles alunos que apresentavam, dificuldades no processo de aprendizagem e acompanhamento das temáticas de língua portuguesa em aula. O foco principal da sala de reforço escolar, foi o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, oralidade e interpretação de textos. Deste modo, favorecendo esta comunidade escolar de carência econômica e social, possibilitando a inclusão. A experiência evidenciou a importância, da visibilidade da Universidade Federal do Pampa, com a comunidade e a minha participação como discente, vivenciar as reais dificuldades de aprendizagem e buscar soluções didáticas pedagógicas, para a realização do trabalho, desta forma, contribuir com as diferentes formas de aprender. Neste momento como discente, obtive a oportunidade de uma visão ampla das comunidades, sua cultura, suas dificuldades e sua essência, do espaço educacional, as diversas realidades, o ser humano como único e verdadeiro e as várias formas de aprender, de conhecimento e suas manifestações no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: REFORÇO ESCOLAR; LÍNGUA PORTUGUESA; ESCOLA; ESTUDANTES; APOIO PEDAGÓGICO.

1. INTRODUÇÃO

Na escola pública são encontrados, alunos que necessitam de atenção especial para atingir o objetivo de aprender, os assuntos e temas que são expostos em sala de aula. Dessa forma o projeto buscou auxiliar no melhoramento da aprendizagem destes estudantes. Assim a escola seleciona aqueles alunos que estão com dificuldades de aprendizagem para participar da oficina de reforço em contraturno. Para que aqueles alunos que estão apresentando dificuldades de aprendizagem consigam acompanhar a turma, a oficina funciona como um apoio pedagógico ao ensino aplicado em sala de aula.

Através da Universidade Federal do Pampa e o programa Unipampa Cidadã, o projeto de intervenção foi desenvolvido pela discente do curso de letras Ead, português e literatura, que teve como propósito implantar e desenvolver a oficina ou sala de reforço escolar para o 4º e 5º ano do ensino fundamental da educação básica.

E para aqueles alunos participantes da oficina, objetiva-se a importância das aulas de reforço escolar no auxílio as dificuldades de aprendizagem e de acompanhamento em sala de aula, de modo que contribui para se tornarem alunos ativos, motivados, críticos e de autoestima.

O objetivo principal, da intervenção pedagógica, foi promover aulas de reforço escolar para alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental I, Cônego Ortiz, de Caçapava do Sul – RS, que apresentavam dificuldades no processo de aprendizagem, com foco no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, oralidade e interpretação de textos.

A finalidade do projeto, foi conhecer o funcionamento do espaço escolar e seus personagens, como futura docente adquirir experiências, no processo de ensinar e aprender. Desta forma, esta comunidade da presente escola, em minha observação é uma comunidade de crianças, cujas famílias tem alto índice de carência econômica e social. Neste sentido, proporcionar um projeto, de inclusão e estímulos auxiliares.

Na tentativa de ilustrar o princípio da dupla estimulação, aplicado por Vygotsky ao estudo de formas novas e superiores de funcionamento intelectual, van der Veer e Valsiner (1999) explicam que esse pesquisador colocava os sujeitos de suas pesquisas em situações estruturadas, nas quais havia um problema a ser solucionado. Fornecia-lhes, então, orientações para chegar à solução desse problema. A partir da análise de tal procedimento metodológico, os autores salientam “o fascínio de Vygotsky com ‘experimentos de ensino’” (p.187), o que pode ser constatado nos relatos das investigações que o próprio autor elaborava. Este descreveu, por exemplo, um experimento relativo ao estudo do desenvolvimento da memória arbitrária, no qual solicitava aos sujeitos que desenhassem coisas que lhes ajudassem a lembrar determinadas informações, ou seja, ensinava-lhes um procedimento (ferramenta ou estímulo auxiliar) para maximizar a resolução de um problema (estímulo externo inicial). Fazendo isso, no papel de experimentador intervencionista, Vygotsky (op. cit.) mostrava como os sujeitos reconstruíam os processos mentais relativos à memorização, facilitando-a pela mediação do desenho.

2. METODOLOGIA

Nas primeiras semanas, os objetivos tem o intuito de integrar os alunos e a professora, identificar seus diferentes níveis de conhecimentos e dificuldades, estimular a observação, a atenção, a coordenação viso motora, desenvolver a leitura, a interpretação, o raciocínio, a comunicação e a percepção.

Trabalhar com a turma a leitura e a interpretação, o estudo da língua, explorar a oralidade através da produção criativa de texto.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

No início da execução do projeto, os alunos foram convidados a responder algumas perguntas diretas, sobre as reais habilidades e dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem.

Foram 15 semanas, 8 horas por semana, com as turmas do 4º e 5º ano separadas, especificamente, nas segunda feiras e quarta feiras no semestre 25/2. O público alvo foram alunos de 11 a 13 anos, escolhidos pela escola, os quais apresentavam dificuldades de aprendizagem.

Cada atividade teve o seu plano de aula desenvolvido e executado, com conceitos e atividade somente de verificação de aprendizagem, com tira dúvidas, sem atribuição de nota. Foram trabalhados, os gêneros textuais, leitura compartilhada, interpretação de texto, pontuação, ortografia, escrita criativa, acentuação, singular e plural, substantivo, adjetivo e advérbio.

Cada semana era trabalhado conceitos e definição de língua portuguesa, a partir de textos multimodais. Os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com dois aplicativos de língua portuguesa, o baamboozle de trava a língua, para o apoio a oralidade e Ludo educativo de prática de sinônimos e antônimos em formato de games.

E para aqueles estudantes, que apresentavam dificuldades de leitura, foi feita leitura pausada e motivação a leitura de pequenos poemas, contos e fabulas. A turma foi convidada, para fazer leitura na biblioteca da escola e após indiquei aos alunos, fazer a produção do desenho criativo, referente a leitura compartilhada na biblioteca.

4. RESULTADOS

Todos os desafios que eu lançava para a turma, as respostas eram positivas, dos alunos com a sua interação e prática nas atividades propostas. Na semana do término do projeto, os alunos foram convidados, para participar de um questionário de perguntas objetivas, sobre o trabalho desenvolvido, denominado pesquisa de participação individual.

Com base nas respostas dos alunos participantes, da pesquisa de participação individual, temos as seguintes respostas nos gráficos abaixo:

Pesquisa de Participação Individual

As aulas de Reforço Escolar, ajudaram você em quais destes tópicos?

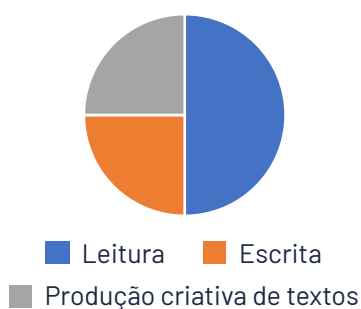


Gráfico 1

Você consegue interpretar e compreender um texto?

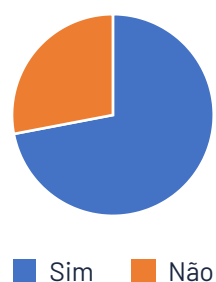


Gráfico 2

Você consegue fazer a leitura de um texto?

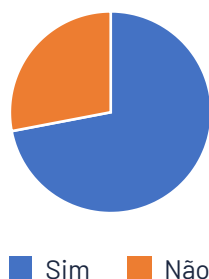


Gráfico 3

Você consegue fazer a escrita criativa de textos, frases e parágrafos?

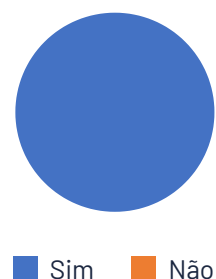
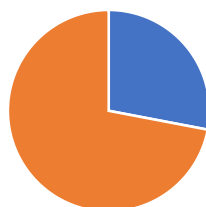


Gráfico 4

Você gosta de leitura compartilhada?



■ Sim ■ não

Gráfico 5

Nas aulas de reforço escolar, quais atividades você mais gostou de fazer?



■ Interpretação de texto ■ Ortografia
■ Acentuação

Gráfico 6

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da execução do projeto, observei as reais dificuldades, e busquei soluções didáticas pedagógicas que pudessem, me dar suporte para a realização do trabalho, e desta forma, contribuir com as diferenças, cada estudante, trazia consigo pistas de suas dificuldades, assim foi muito importante conhecer as barreiras individuais, para levar conteúdos didáticos de acordo com as demandas apresentadas.

Para a minha formação pessoal, foi de extrema importância, pois obtive uma visão ampla das comunidades, sua cultura, suas dificuldades e sua essência, as diversas realidades, o ser humano como único e verdadeiro, as várias formas de aprender, de conhecimento e suas manifestações no processo de ensino e aprendizagem. Tive a oportunidade de vivenciar o espaço educacional e seus personagens, suas dificuldades, suas conquistas e suas formas de abrir portas para o novo, aprimorar o seu conhecimento e se fortalecer para a vida acadêmica, como estudante em seu início de trajetória do ensino fundamental I.

Para a minha formação profissional, com certeza muito gratificante, observar o passo a passo, ao caminho da aprendizagem e a forma como cada estudante aprende, que é um processo individual e não coletivo. As diferenças, que as vezes se torna um desafio para o profissional da educação superar, buscar estratégias didáticas pedagógicas diversificadas e alinhadas com a dificuldade individual. Tornar este processo leve, atraente e transformador na busca pelo conhecimento e o protagonismo do aluno. O trabalho sendo executado, como uma forma de mediação para o estudante obter o sucesso desejado.

Durante o processo os pontos positivos foi, o projeto ter alcançado o número de sete alunos, o que proporcionou a visibilidade para a importância acadêmica da Universidade Federal do Pampa, com a comunidade.

No processo de aprendizagem, senti que os alunos despertaram para as possibilidades das propostas, que foram desenvolvidas neste período. As tarefas eram sempre diversificadas e com isso, se tornou atraente e motivador para a turma.

O que poderia ser melhor? mais tempo para continuar o processo de compartilhar conhecimentos e troca de saberes.

Nos próximos projetos, pretendo dar continuidade, há aquela semente plantada no presente projeto de reforço escolar, atingir mais alunos que estejam precisando de estímulos auxiliares e proporcionar novas possibilidades de inclusão.

Uma outra ideia para o futuro, propostas de estratégias didáticas pedagógicas, para os alunos da educação especial. Gratidão eterna pela oportunidade de compartilhar saberes, no processo de ensino e aprendizagem!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aplicativos educativos de língua portuguesa, disponíveis em:

<<https://www.ludoeducativo.com.br/en/games/4ano-lingua-portuguesa>>;
<https://www.baamboozle.com/game/904528>> ; Acesso em 28 de novembro de 2025.

Os planos de aulas semanais executados, tiveram como base de referência os seguintes modelos: Portais todamateria e novaescola, Modelos de planos de Aulas e atividades de verificação de aprendizagem- <<https://www.todamateria.com.br/atividades-de-portugues-4-ano/>>;<<https://www.todamateria.com.br/planos-de-aula-de-portugues-4-ano-com-atividades/>>; <<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/4ano/lingua-portuguesa/concordancia-entre-artigo-adjetivo-e-substantivo/4751>>; Acesso em 20 de abril de 2025.

Conteúdo programático para o 4º ano do ensino fundamental da educação básica disponível em - <<https://www.cipiranga.com.br/wp-content/uploads/2012/04/CONTEUDO-PROGRAMATICO-4o-ANO.pdf>>; Acesso em março de 2025.

10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. SAVIANI. D. Saber escolar, currículo e didática. 3.ed. Campinas: Autores associados, 2000.

DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Mind in Society: the development of higher psychological processes. London: Cambridge/Massachusetts: Harvard University Press, 1978, 159p.

CAPÍTULO

06

Reconfigurando espaços e tempos de aprender: a Educação a Distância sob novas diretrizes

Marta Gonçalves Conceição

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) no Brasil tem assumido papel central no processo de democratização do ensino, especialmente a partir da implementação de novas diretrizes educacionais que regulamentam e orientam essa modalidade. Tais diretrizes promovem mudanças significativas na organização do processo de ensino-aprendizagem, ao romper com a centralidade da sala de aula presencial e ao propor novas formas de articulação entre tempo, espaço e conhecimento. Este resumo expandido tem como objetivo analisar como a EaD contribui para a reconfiguração dos espaços e tempos de aprender, destacando suas potencialidades, desafios e implicações pedagógicas. A metodologia adotada baseia-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, fundamentada na análise documental e em referenciais teóricos da área educacional. Os resultados indicam que a flexibilidade, a ampliação dos ambientes virtuais de aprendizagem e o uso de tecnologias digitais favorecem o acesso à educação, especialmente para sujeitos historicamente excluídos. Contudo, evidenciam-se desafios relacionados à desigualdade digital e à necessidade de formação docente continuada. Conclui-se que a EaD, quando estruturada com qualidade pedagógica e apoio institucional, constitui um importante instrumento de inclusão e inovação educacional.

Palavras-chave: Educação a Distância. Diretrizes Educacionais. Inclusão Digital. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade educacional relevante no contexto brasileiro, especialmente diante das transformações sociais, tecnológicas e culturais das últimas décadas. O avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação possibilitou novas formas de ensinar e aprender, superando as limitações impostas pelo tempo e pelo espaço físico da sala de aula tradicional.

Com a implementação de novas diretrizes educacionais, a EaD passou a ser compreendida não apenas como uma alternativa ao ensino presencial, mas como uma modalidade com identidade própria, que exige planejamento pedagógico, acompanhamento sistemático e estratégias metodológicas adequadas. Nesse cenário, discutir a reconfiguração dos espaços e tempos de aprender torna-se fundamental para compreender o papel da EaD na democratização do acesso à educação.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva. A metodologia utilizada baseia-se na análise de documentos oficiais que orientam a Educação a Distância no Brasil, bem como em referenciais teóricos que discutem ensino, aprendizagem e tecnologias educacionais. A análise permitiu identificar os principais avanços, limites e desafios da EaD frente às novas diretrizes, contribuindo para uma reflexão crítica sobre essa modalidade de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As novas diretrizes da Educação a Distância evidenciam a flexibilidade como um de seus principais benefícios, especialmente ao permitir a reorganização dos tempos de estudo conforme a realidade dos estudantes. Essa flexibilidade possibilita o acesso à educação por sujeitos que historicamente enfrentaram barreiras, como trabalhadores, pessoas com responsabilidades familiares e estudantes residentes em áreas geograficamente afastadas dos centros urbanos. Dessa forma, a EaD amplia as oportunidades educacionais e contribui para a democratização do ensino.

Entretanto, a flexibilidade temporal e espacial exige maior autonomia, disciplina e engajamento por parte do estudante. Para que esse processo ocorra de maneira efetiva, é imprescindível que as instituições ofereçam propostas pedagógicas bem estruturadas, com objetivos claros, metodologias participativas e acompanhamento contínuo. A simples disponibilização de conteúdos em ambientes virtuais não garante, por si só, a aprendizagem significativa.

Outro aspecto central refere-se à ampliação dos espaços de aprendizagem, que passam a incluir plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, fóruns de discussão, videoaulas e ferramentas colaborativas. Esses espaços favorecem a interação entre estudantes e professores, bem como a troca de experiências entre sujeitos de diferentes contextos sociais, culturais e regionais, enriquecendo o processo educativo.

Todavia, a expansão da EaD também evidencia a persistência da desigualdade digital no Brasil. A ausência de acesso à internet de qualidade, bem como a falta de dispositivos tecnológicos adequados, limita a participação de muitos estudantes e pode aprofundar desigualdades educacionais já existentes. Nesse sentido, as diretrizes reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam infraestrutura tecnológica, inclusão digital e suporte institucional aos estudantes.

Além disso, destaca-se a importância da formação continuada dos professores que atuam na EaD. O domínio das tecnologias digitais e das metodologias ativas de ensino torna-se fundamental para que o docente possa mediar o processo de aprendizagem de forma crítica e reflexiva, promovendo a participação dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconfigurar os tempos e espaços de aprender, por meio da Educação a Distância, vai além da modernização dos métodos de ensino. Trata-se de um processo que envolve inclusão social, democratização do acesso ao conhecimento e aproximação da educação com a realidade vivida pelos estudantes. As novas diretrizes da EaD apontam para um modelo educacional mais flexível e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

Entretanto, para que essas diretrizes se concretizem de forma efetiva, é indispensável o investimento em políticas públicas que garantam infraestrutura tecnológica adequada, formação continuada de professores e suporte pedagógico aos estudantes. Somente assim a EaD poderá cumprir seu papel social e educacional de maneira plena e significativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de forma especial, à tutora Vera Creusa dos Santos Lima, do Polo Restinga Seca, que cuida dos seus muitos alunos do curso de formação em História UAB na Unipampa pelo apoio, orientação e dedicação ao longo do processo formativo, contribuindo significativamente para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes e normas para a Educação a Distância. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Brasília: MEC, 2007.
- MORAN, José Manuel. Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas: Papirus, 2015.
- PRETI, Oreste. Educação a distância: fundamentos e políticas. Cuiabá: UFMT, 2012.
- SILVA, Marco. Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2018.

CAPÍTULO

07

Reforço escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato de experiência de ações extensionistas em Língua Portuguesa e Matemática

Luciana Rodrigues Medeiros Peres Bernardes

Fabiane Flores Penteado Galafassi

Cristiano Galafassi

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência, resultado das atividades desenvolvidas através do projeto de extensão Reforço Escolar no Ensino Fundamental do curso de Pedagogia – Licenciatura EaD/UAB. Esta prática foi desenvolvida com turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental no Instituto Estadual de Educação Osvaldo Cruz, em Itaquí/RS. A proposta teve como objetivo fortalecer habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, a partir da identificação de dificuldades de leitura, interpretação de textos, produção escrita, ortografia, pontuação, tabuada, operações básicas e resolução de problemas. Metodologicamente, trata-se de uma experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, realizada ao longo do 2º e 3º trimestres, com 70 encontros e carga horária total de 105 horas. As atividades envolveram leitura e análise de textos, ditados, produção textual, jogos, uso de material dourado, resolução de problemas, recursos impressos e tecnológicos, além de acompanhamento individualizado. Os resultados indicaram avanços na compreensão leitora, na organização da escrita, na realização de cálculos e na autoconfiança dos estudantes, bem como maior engajamento com as atividades escolares. Conclui-se que o reforço escolar constituiu uma estratégia relevante para minimizar lacunas de aprendizagem e promover experiências pedagógicas significativas, contribuindo também para a formação docente.

Palavras-chave: Reforço escolar. Anos iniciais. Língua Portuguesa. Matemática. Relato de experiência.

1 INTRODUÇÃO

O reforço escolar constitui uma estratégia pedagógica relevante para o enfrentamento de dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente em componentes estruturantes como Língua Portuguesa e Matemática. Em contextos escolares marcados por diferentes ritmos de aprendizagem, essa prática pode favorecer a retomada de conteúdos, a consolidação de habilidades básicas e a reconstrução da confiança dos estudantes em relação ao próprio processo de aprender.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida no Instituto Estadual de Educação Osvaldo Cruz, no município de Itaqui/RS, com turmas de 4º e 5º anos. A partir da observação inicial das turmas, foram identificadas dificuldades recorrentes em leitura fluente e compreensiva, interpretação de textos, produção escrita, ortografia, pontuação e uso de letra maiúscula. Em Matemática, observaram-se limitações na memorização e aplicação da tabuada, nas operações básicas e na resolução de problemas, especialmente quando envolviam leitura, interpretação e escolha da operação adequada.

Diante desse cenário, a proposta teve como foco fortalecer as habilidades acadêmicas dos estudantes e ampliar sua proficiência em conteúdos essenciais, articulando atividades de revisão, ludicidade, escuta ativa e acompanhamento sistemático. Também dialogou com habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à compreensão textual, à organização da escrita e à resolução de situações-problema em Matemática.

Além do impacto esperado sobre a aprendizagem dos estudantes, a experiência também se mostrou relevante para a formação docente, uma vez que exigiu observação atenta, adaptação metodológica, planejamento contínuo e reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, o reforço escolar ultrapassou a lógica de mera recuperação de conteúdos e se constituiu como espaço de interação, escuta e construção compartilhada de conhecimentos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva, desenvolvido a partir de uma prática de reforço escolar realizada com estudantes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A intervenção ocorreu ao longo do 2º e 3º trimestres letivos, totalizando 70 encontros e 105 horas de atividades, distribuídas em três dias por semana, com duração de 1h30min por encontro.

A organização da proposta partiu de um diagnóstico inicial das principais lacunas de aprendizagem realizada pela professora regente da turma. Como principais conteúdos diagnosticados obteve-se: a) Em Língua Portuguesa, o qual foram priorizadas atividades de leitura, interpretação e produção de textos, ditados e exercícios voltados ao uso adequado da pontuação, ortografia e segmentação textual; e b) Em Matemática, onde foram desenvolvidas ações centradas na revisão da tabuada, nas operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, bem como em atividades de resolução de problemas contextualizados ao cotidiano dos estudantes.

As estratégias metodológicas envolveram atividades individuais, em duplas e em grupos, conforme as necessidades identificadas. Também foram utilizados jogos, material dourado, dados, tablets e atividades impressas, buscando tornar o processo mais dinâmico e motivador. Na área de Língua Portuguesa, foram trabalhados textos narrativos, informativos, poéticos e canções, com momentos de leitura oral, escuta ativa, interpretação coletiva e produção criativa. Em Matemática, priorizou-se a manipulação de materiais, o cálculo mental e escrito, além da leitura orientada de problemas.

A avaliação ocorreu de forma contínua, por meio da observação do desempenho dos estudantes, da correção coletiva das atividades, da escuta das percepções dos alunos e do acompanhamento do progresso ao longo do período. Esse movimento permitiu ajustar as estratégias adotadas e reforçar conteúdos que ainda demandavam retomada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados ao longo da experiência indicaram avanços significativos em diferentes dimensões da aprendizagem. Em Língua Portuguesa, percebeu-se melhora na leitura e interpretação de textos, com ampliação da compreensão global e maior capacidade de identificar ideias principais. Também foram observados progressos na produção escrita, com textos mais coerentes e organizados, além de redução de erros recorrentes de ortografia e pontuação.

Em Matemática, houve melhora na realização de operações básicas e maior segurança na resolução de problemas, sobretudo quando os enunciados eram trabalhados de forma mediada e contextualizada. A retomada sistemática da tabuada e o uso de materiais concretos favoreceram a compreensão de procedimentos e a redução de erros em cálculos. Ainda assim, permaneceram desafios em problemas mais abstratos e em conteúdos que exigiam maior generalização ou domínio mais consolidado de fatos básicos.

Outro aspecto relevante foi o impacto socioemocional da proposta. Os estudantes demonstraram maior motivação, interesse e participação nas atividades, especialmente quando percebiam seus próprios avanços. O ambiente acolhedor, a atenção individualizada e o uso de estratégias lúdicas contribuíram para o fortalecimento da autoestima e da confiança. Os alunos passaram a se envolver mais ativamente, fazendo perguntas, compartilhando ideias e demonstrando satisfação com os resultados obtidos.

Também se destacaram ganhos no campo das relações interpessoais. As atividades em grupo favoreceram a cooperação, o respeito mútuo e a construção de vínculos entre estudantes de diferentes turmas. Essa dimensão confirma que o reforço escolar não atua apenas sobre conteúdos cognitivos, mas também sobre o sentimento de pertencimento e a experiência escolar como espaço de convivência e desenvolvimento humano.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência evidenciou a importância de observar atentamente os modos como cada estudante aprende, respeitando tempos, ritmos e necessidades específicas. A prática exigiu flexibilidade, paciência, escuta ativa e capacidade de reorganizar atividades conforme as respostas da turma. Nesse sentido, a experiência aproxima-se da compreensão de que aprendizagem e desenvolvimento se constituem em interação, articulando dimensões cognitivas e afetivas no processo educativo.

Apesar dos avanços, a experiência também revelou limites importantes. Entre eles, destacam-se o tempo reduzido para aprofundar todos os conteúdos necessários, a heterogeneidade das necessidades dos estudantes e a dificuldade de ampliar a comunicação com as famílias. Esses elementos indicam que o reforço escolar, embora potente, precisa estar articulado a um acompanhamento pedagógico mais amplo, em diálogo com professores regentes e com outras estratégias de apoio à aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de reforço escolar relatada neste artigo evidenciou que intervenções pedagógicas planejadas, contínuas e sensíveis às necessidades dos estudantes podem produzir efeitos significativos no desempenho acadêmico e no envolvimento com a escola. Os avanços identificados em leitura, interpretação, escrita, operações matemáticas e resolução de problemas demonstram a importância de ações complementares que fortaleçam a aprendizagem nos anos iniciais.

Além dos resultados junto aos estudantes, a proposta também contribuiu para a formação docente, ao possibilitar a reflexão sobre planejamento, mediação, avaliação e adaptação de estratégias de ensino. O reforço escolar mostrou-se um espaço fértil para compreender que ensinar implica escutar, acolher, intervir e reconstruir continuamente a prática pedagógica.

Como encaminhamento futuro, destaca-se a importância de ampliar a articulação com os professores regentes, investir em recursos tecnológicos e fortalecer o acompanhamento das aprendizagens ao longo do ano letivo. Assim, o reforço escolar pode se consolidar não apenas como ação compensatória, mas como prática educativa comprometida com a equidade, a permanência e o desenvolvimento integral dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe gestora, às professoras regentes e aos estudantes do Instituto Estadual de Educação Osvaldo Cruz pela acolhida, pela parceria e pela confiança durante o desenvolvimento das atividades de reforço escolar. Agradeço também aos professores orientadores pelo acompanhamento formativo ao longo do processo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. Conversa sobre pesquisa. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (orgs.). Professora-pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2026.
- VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CAPÍTULO

08

Ferramentas da RNP integradas ao Moodle na Educação a Distância: possibilidades e desafios

Wescley Patrick Soares da Silva¹

¹ E-mail: wescley.silva@rnp.br.

RESUMO

A Educação a Distância virou um modelo estratégico no ensino brasileiro tanto no ensino superior quanto em outras modalidades de ensino, exigindo soluções tecnológicas integradas. Este artigo analisa a integração entre ferramentas da RNP, especialmente ConferênciaWeb e Eduplay, com o ambiente Moodle, investigando seus impactos sobre a experiência de ensino-aprendizagem. Adota-se metodologia qualitativa, de natureza descritivo-documental, com base em revisão bibliográfica e análise de documentação técnica. Os resultados indicam que a interoperabilidade entre essas plataformas favorece a articulação entre atividades síncronas e assíncronas, amplia a eficiência operacional e contribui para a escalabilidade dos ambientes virtuais. Chegando a uma conclusão que a integração fortalece o ecossistema educacional digital e amplia as possibilidades pedagógicas da EaD.

Palavras-chave: Moodle. RNP. ConferênciaWeb. Eduplay. LTI. Educação a Distância. Interoperabilidade. Tecnologias Educacionais.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) no Brasil vivenciou um crescimento significativo nas últimas décadas, mantendo trajetória de expansão até o momento deste estudo, impulsionada tanto por políticas públicas de democratização do acesso quanto pelo avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e mais recentemente, pela pandemia de COVID-19, que acelerou a adoção de soluções educacionais online em larga escala. Nesse cenário, o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) estabeleceu-se como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) mais difundido nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, devido à sua natureza de código aberto e alta capacidade de customização.

Entretanto, a complexidade das demandas pedagógicas contemporâneas exige que o AVA não atue de forma isolada, mas como o núcleo de um ecossistema digital integrado. É neste contexto que a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) desempenha um papel fundamental, oferecendo uma infraestrutura de serviços avançados que complementam as funcionalidades nativas do Moodle. A integração de ferramentas como o ConferênciaWeb (webconferência), o Eduplay (repositório de vídeos) ajuda as instituições superem limitações técnicas e pedagógicas tradicionais.

O problema que orienta esta pesquisa questiona: **de que forma a integração entre o Moodle e as ferramentas da RNP contribui para a melhoria da qualidade, escalabilidade e engajamento na educação a distância?** O objetivo geral é analisar como essa junção potencializa a oferta de EaD, destacando os benefícios práticos e os desafios inerentes à implementação técnica e o uso pedagógico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo perpassa os conceitos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a evolução da EaD no Brasil e a importância da interoperabilidade tecnológica. Segundo Moran (2015), a educação mediada por tecnologias não deve se restringir à transposição de conteúdos, mas sim promover espaços de interação e colaboração que respeitem os diferentes tempos e ritmos de aprendizagem.

O Moodle, enquanto plataforma de suporte ao ensino, fundamenta-se na pedagogia social construtivista, onde a construção do conhecimento ocorre através da interação entre os pares (SILVA, 2018). Contudo, para que essa interação seja efetiva em larga escala, são necessários recursos de comunicação síncrona e gestão de conteúdo audiovisual que muitas vezes excedem a capacidade de servidores locais das universidades.

A RNP, como organização social vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), fornece a infraestrutura de rede e serviços que sustenta a pesquisa e a colaboração acadêmica no país. A integração de sistemas educacionais, baseada em padrões de LTI (Learning Tools Interoperability), permite que ferramentas externas sejam incorporadas ao Moodle de forma transparente para o usuário, garantindo o que se denomina “presencialidade virtual” (ROCHA; NETO, 2023).

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva. A metodologia baseia-se em um levantamento bibliográfico e documental, analisando as especificações técnicas das ferramentas da RNP e os relatos de experiência documentados em fóruns de tecnologia educacional e anais de eventos como o Congresso de Ensino Superior à Distância (ESUD).

Além da literatura especializada, foram considerados dados institucionais extraídos do dashboard do ConferênciaWeb da RNP, utilizado para acompanhamento interno de indicadores e apoio à comunicação institucional

A análise focou em dois eixos principais de integração:

1. Sincronia e interação em tempo real (Moodle + ConferênciaWeb);
2. Gestão de conteúdo audiovisual assíncrono (ConferênciaWeb + Eduplay)

4 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

A integração das ferramentas da RNP ao ecossistema Moodle cria um fluxo de trabalho unificado que beneficia tanto docentes quanto discentes. A seguir, discutem-se as principais dinâmicas dessa integração.

4.1 Integração Moodle e ConferênciaWeb: Aulas Síncronas

A integração do ConferênciaWeb ao Moodle, realizada via LTI, permite que o professor agende e inicie salas de webconferência diretamente dentro da sala de aula virtual. O principal benefício é a gestão centralizada: o acesso dos alunos é autenticado automaticamente via Moodle (Single Sign-On), eliminando a necessidade de links externos e senhas adicionais.

A análise dos dados extraídos do dashboard institucional da RNP mostra a eficácia dessa integração como por exemplo na UNASUS e IFRN, revelando que a centralização das atividades síncronas via Moodle amplia a segurança e a organização pedagógica das sessões. Conforme evidenciado pelo elevado volume de acessos e pela alta taxa de satisfação (95% CSAT) registrada em 2025, a interface integrada potencializa o uso de recursos como quadros brancos compartilhados, enquetes em tempo real e salas de apoio (breakout rooms), convertendo a tradicional aula expositiva em um ambiente de construção coletiva e colaborativa.

4.2 Integração ConferênciaWeb e Eduplay: O Ciclo do Conteúdo Assíncrono

Um dos maiores desafios da EaD é a gestão das gravações de aulas síncronas. A integração direta entre o ConferênciaWeb e o Eduplay resolve o problema do armazenamento e da entrega de vídeo. Após o encerramento de uma sessão gravada, o vídeo pode ser processado e publicado automaticamente no Eduplay, ficando disponível no Moodle para acesso assíncrono.

Essa estratégia reduz drasticamente o consumo de espaço em disco nos servidores do Moodle das instituições e garante que o vídeo seja entregue via streaming de alta performance, adaptando-se à velocidade de conexão do aluno. Isso promove a equidade no acesso, permitindo que estudantes com conexões limitadas assistam às aulas sem interrupções constantes.

4.3 Benefícios e Desafios da Integração

A tabela abaixo sintetiza os principais pontos observados na integração:

Dimensão	Benefícios	Desafios
Pedagógica	Aumento do engajamento e interação síncrona/assíncrona.	Necessidade de formação docente para uso das ferramentas.
Técnica	Escalabilidade e redução de carga nos servidores locais.	Dependência de conectividade estável e infraestrutura de rede.
Econômica	Redução de custos com licenciamento de softwares proprietários.	Custos de manutenção e suporte técnico especializado.
Gestão	Centralização de dados e facilidade de acompanhamento (Analytics).	Desafios de interoperabilidade entre versões de plugins.

Tabela 1: Benefícios x Desafios.

O papel da RNP como infraestrutura nacional é o diferencial competitivo. Ao oferecer esses serviços de forma federada, a RNP garante que mesmo instituições menores tenham acesso a tecnologias de ponta, promovendo a soberania tecnológica brasileira no campo educacional.

5 RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

A análise demonstra que a integração RNP + Moodle potencializam o EaD ao criar um ambiente menos fragmentado, com evidências quantitativas de seu impacto. As principais contribuições identificadas incluem:

5.1 Desempenho e Escalabilidade do ConferênciaWeb em 2025

Os dados extraídos do dashboard institucional da RNP sobre o ConferênciaWeb indicam que, em 2025, a plataforma registrou 522 mil sessões, 6,1 milhões de acessos, 794 mil horas em sessões e 226 mil horas de gravações. Observou-se ainda que 20% das sessões foram acessadas por dispositivos móveis, com índice de satisfação de 95% (CSAT) pelos usuários. No mesmo período, 131.773 sessões foram realizadas por integração com o Moodle, correspondendo a cerca de 25% do total nacional, o que reforça o papel dessa interoperabilidade na ampliação do uso acadêmico da ferramenta.

Indicador	2025	Crescimento vs. 2024
Sessões realizadas	522.000	+22%
Acessos totais	6.100.000	+29%
Horas em sessões	794.000	+16%
Horas de gravações	226.000	+10%
Sessões via dispositivo móvel	20% do total	+10%
Índice de Satisfação (CSAT)	95%	+1%

Tabela 2: Indicadores de desempenho do ConferênciaWeb em 2025.

O aumento de 29% no número de acessos e 22% nas sessões realizadas demonstra a crescente adesão e confiança na plataforma. A análise institucional revela que o uso está capilarizado em grandes organizações e universidades. O ranking das 10 instituições com maior volume de sessões em 2025:

Posição	Instituição	Alcance
1	MEC	Nacional
2	UNASUS	Nacional
3	UFBA	BA/Nordeste
4	UFSC	SC/Sul
5	CECIERJ	RJ/Sudeste
6	UFU	MG/Centro-Oeste
7	IFES	ES/Sudeste
8	UERJ	RJ/Sudeste
9	UFRJ	RJ/Sudeste
10	UFABC	SP/Sudeste

Tabela 3: Ranking 10 maiores usuários do ConferênciaWeb em 2025.

5.2 O Impacto da Integração Moodle no Cenário Nacional

Um dado bem relevante neste estudo é que, das 522 mil sessões totais, 131.773 ocorreram via integração direta com o Moodle, ou seja, aproximadamente 25% de toda a atividade nacional da ferramenta, vem desta integração comprovando assim que não é um recurso periférico, mas o motor principal de uso para finalidades acadêmicas.

As instituições que lideraram o uso do ConferênciaWeb integrado ao Moodle em 2025 foram:

Posição	Instituição	Alcance
1	UNASUS	Nacional
2	UFRN	RN/Nordeste
3	UFSC	SC/Sul
4	IFPE	PE/Nordeste
5	FIOCRUZ	Nacional

Tabela 4: Ranking 5 maiores usuários do ConferênciaWeb via Moodle em 2025.

5.3 Sinergia ConferênciaWeb e Eduplay: Otimização do Conteúdo Assíncrono

A integração entre ConferênciaWeb e Eduplay é um exemplo prático de eficiência operacional e otimização de recursos. Em 2025, foram transferidos 5.931 vídeos do ConferênciaWeb para o Eduplay, representando 18,1% do total de vídeos armazenados na plataforma Eduplay naquele ano. Esses vídeos geraram 312.210 visualizações, evidenciando a relevância do conteúdo síncrono gravado para o aprendizado assíncrono.

Além disso, foram realizadas 1.286 transmissões diretas do ConferênciaWeb para o Eduplay, que acumularam 71.302 visualizações. Esses números mostram a capacidade e força da integração ampliando o alcance das atividades síncronas, transformando-as em recursos educacionais duradouros e acessíveis a um público mais amplo, a qualquer tempo e lugar.

5.4 Contribuições Qualitativas e Tendências

As principais contribuições identificadas, agora corroboradas pelos dados quantitativos, incluem:

- **Melhoria na Experiência do Usuário (UX):** O aluno encontra tudo o que precisa em um único local, reduzindo a carga cognitiva e a evasão, conforme indicado pelo alto CSAT do ConferênciaWeb.
- **Eficiência Operacional:** A automação do fluxo “gravação -> repositório -> AVA” economiza centenas de horas de trabalho técnico e docente, como demonstrado pelo volume de vídeos transferidos e visualizados no Eduplay.
- **Inovação Pedagógica:** A disponibilidade de ferramentas de ponta incentiva o uso de metodologias ativas e o ensino híbrido, com a crescente utilização de sessões e gravações.

Tendências como o uso de Inteligência Artificial para análise de sentimento, melhorar o engajamento nas aulas e ferramentas de learning analytics integradas ao ConferênciaWeb serão o próximo passo para personalizar a aprendizagem em larga escala, aproveitando o vasto volume de dados gerados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração das ferramentas da RNP ao Moodle não é apenas uma conveniência técnica, mas uma decisão estratégica para a qualidade da Educação a Distância no Brasil. Este estudo evidenciou que convergência entre o AVA e os serviços de para educação da RNP fortalece o ecossistema educacional, permitindo que as instituições foquem no processo pedagógico enquanto a infraestrutura garante a estabilidade, segurança e a escalabilidade necessárias.

Apesar dos desafios relacionados à exclusão digital e à necessidade de formação contínua, o modelo brasileiro de integração federada pela RNP serve de exemplo de como a colaboração interinstitucional pode superar barreiras orçamentárias e geográficas.

Como desdobramento, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a investigação sobre os impactos dessas integrações em indicadores como permanência, desempenho acadêmico e engajamento discente, especialmente em cursos de graduação e programas de formação continuada ofertados em larga escala.

REFERÊNCIAS

- ABIB, J. C. Recursos da plataforma Moodle no curso de especialização em gestão pública. Sinergia, v. 22, n. 1, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Brasília: MEC, 2007.
- MORAN, J. M. Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas: Papirus, 2015.
- RNP. Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Catálogo de Serviços. Disponível em: <https://www.rnp.br/servicos>. Acesso em: 27 mar. 2026.
- RNP. Dashboard institucional do ConferênciaWeb. Disponível em: <https://dashboard.rnp.br/dss/conferenciaweb>. Acesso em: 01 abr. 2026.
- ROCHA, E. M.; NETO, H. B. Presencialidade em ambiente on-line: Implicações de um conceito em construção na EaD brasileira. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 18, 2023.
- SILVA, M. Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2018.

CAPÍTULO

09

Carta EaD – Escuta, reflexão e proposição: a construção coletiva da Carta da EaD da Unipampa

Maria Cristina Graeff Wernz¹

Marilice Cortes²

Verônica Antunes Morales³

¹ Secretária Executiva – Universidade Federal do Pampa, Alegrete/RS. Pós-doutora. E-mail: mariawernz@unipampa.edu.br

² Secretária Executiva – Universidade Federal do Pampa, Osório/RS. Mestre. E-mail: marilicecortes@unipampa.edu.br

³ Pedagoga – Universidade Federal do Pampa, Bagé/RS. Mestre. E-mail: veronicaantunes@unipampa.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de construção da Carta da Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), sistematizando percepções, diagnósticos, princípios, desafios e proposições da comunidade acadêmica para o fortalecimento da modalidade diante do novo Marco Regulatório da Educação a Distância. A metodologia caracteriza-se como participativa e colaborativa, desenvolvida a partir das contribuições coletadas por meio de formulário aplicado no XIII Fórum EaD, envolvendo docentes, técnicos administrativos em educação, tutores, discentes e profissionais com diferentes funções na instituição. As contribuições foram organizadas e sistematizadas em oito eixos: princípios norteadores; organização e planejamento pedagógico; mediação didático-pedagógica; recursos educacionais e tecnologias; avaliação da aprendizagem e da modalidade; gestão acadêmica e administrativa; apoio ao estudante; e desafios, oportunidades e propostas. Os resultados evidenciam a relevância da qualidade pedagógica, acessibilidade, inclusão, equidade, democratização do acesso, inovação pedagógica e uso ético das tecnologias e da inteligência artificial. Também foram identificadas necessidades de aprimoramento relacionadas à formação continuada, atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, governança, suporte tecnológico, mediação pedagógica e apoio aos estudantes. Conclui-se que a EaD é reconhecida como política institucional estratégica, inclusiva e socialmente referenciada, cujo fortalecimento demanda ações estruturantes de médio e longo prazo, com centralidade no estudante, qualidade acadêmica, sustentabilidade e compromisso institucional.

Palavras-chave: Educação a Distância; Política Institucional; Gestão Acadêmica; Inovação Pedagógica; UNIPAMPA.

INTRODUÇÃO

A construção da Carta da EaD da UNIPAMPA é um processo colaborativo que reúne as reflexões e as contribuições da comunidade acadêmica realizadas no XIII Fórum EaD. Para esta construção foi elaborado um formulário para coletar percepções, prioridades e sugestões que ajudarão a orientar as ações institucionais frente ao novo Marco Regulatório da Educação a Distância.

A construção desta Carta evidencia a participação de diferentes segmentos da comunidade universitária, incluindo docentes, técnicos administrativos em educação, tutores, discentes e profissionais com múltiplas funções. Essa diversidade fortalece a legitimidade das análises e reafirma a EaD como um processo institucional integrado, que articula ensino, mediação pedagógica, gestão acadêmica e aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Para orientar a escrita desse documento, foi organizado em 8 eixos centrais, que representam os principais aspectos da modalidade na instituição.

A Carta da Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) resulta de um processo coletivo de escuta, reflexão e sistematização das contribuições apresentadas pelos participantes do XIII Fórum EaD. O documento consolida diagnósticos, princípios, desafios e proposições, reafirmando a EaD como política institucional estratégica, comprometida com a qualidade acadêmica, a equidade social, a inclusão e a inovação pedagógica (UNIPAMPA, 2025a; UNIPAMPA, 2025b).

EIXO 1 – Princípios Norteadores da EaD

Os princípios orientadores da EaD na Unipampa apresentam forte convergência, destacando a qualidade pedagógica, a acessibilidade, a inclusão, a equidade e a democratização do acesso ao ensino superior como fundamentos estruturantes da modalidade. O uso ético e responsável das tecnologias, incluindo a inteligência artificial, é reconhecido como elemento essencial para a integridade acadêmica e a sustentabilidade da EaD.

A inovação pedagógica, a multimodalidade e a experimentação metodológica são apontadas como dimensões a serem fortalecidas, de modo a consolidar práticas educacionais criativas e centradas no estudante.

Eixo 2- Organização e Planejamento Pedagógico

A organização pedagógica da EaD demonstra alinhamento com os Projetos Pedagógicos de Cursos na modalidade e com as diretrizes institucionais. Entretanto, identifica-se a necessidade de aprimorar a integração entre componentes presenciais e a distância, bem como atualizar continuamente os PPCs em consonância com o marco regulatório vigente.

Eixo 3- Mediação Didático-Pedagógica

A mediação pedagógica é reconhecida como ponto forte da EaD, com destaque para o acompanhamento discente e a presença pedagógica de docentes e tutores. Como oportunidades de aprimoramento, destacam-se o fortalecimento de metodologias ativas, a ampliação das interações síncronas e assíncronas e a intensificação dos feedbacks formativos.

Eixo 4- Recursos Educacionais e Tecnologias

A Unipampa dispõe de base tecnológica consolidada, com destaque para o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. As análises indicam a necessidade de ampliar a integração pedagógica das tecnologias, incentivando o uso de recursos multimodais, metodologias ativas, gamificação e tecnologias imersivas, bem como a incorporação ética da inteligência artificial.

Eixo 5- Avaliação da Aprendizagem e da Modalidade

Os processos avaliativos são reconhecidos como diversificados e coerentes com a proposta pedagógica da EaD. Recomenda-se ampliar a diversidade de instrumentos avaliativos, fortalecer o uso de rubricas e intensificar feedbacks qualitativos, além de consolidar processos sistemáticos de avaliação institucional da modalidade.

Eixo 6- Gestão Acadêmica e Administrativa

A gestão da EaD é percebida como estruturada, porém em consolidação. Destacam-se a necessidade de padronização dos fluxos institucionais, fortalecimento da comunicação intersetorial e consolidação da governança da modalidade, elementos essenciais para sua sustentabilidade.

Eixo 7- Apoio ao Estudante da EaD

O apoio ao estudante é reconhecido como fator relevante para permanência e sucesso acadêmico. Destacam-se ações de acolhimento, suporte pedagógico e comunicação institucional. Como aprimoramentos, indicam-se melhorias no suporte técnico, na ambientação inicial e na disponibilização de materiais orientadores.

Eixo 8- Desafios, Oportunidades e Propostas

Os principais desafios concentram-se no engajamento discente, atualização dos PPCs, formação pedagógica docente, governança institucional e suporte tecnológico. Como oportunidades, destacam-se o potencial de inovação pedagógica, a integração de tecnologias emergentes e a consolidação da EaD como política institucional estratégica.

Entre as ações prioritárias, destacam-se:

- fortalecimento da formação continuada docente;
- ampliação da mediação pedagógica;
- revisão e atualização dos PPCs;
- consolidação da governança da EaD;
- investimento em tecnologias educacionais;
- ampliação do suporte ao estudante;
- avaliação institucional contínua.

Considerações Finais

A EaD na Unipampa é reconhecida como política institucional relevante, inclusiva e de qualidade, com significativo impacto social e acadêmico. Seu fortalecimento exige ações estruturantes de médio e longo prazo, com ênfase na governança, na formação pedagógica, na comunicação institucional e no apoio aos estudantes e docentes.

Esta Carta reafirma o compromisso da Unipampa com uma Educação a Distância ética, inclusiva, inovadora e socialmente referenciada, orientada pela centralidade no estudante e pela qualidade do processo educativo, contribuindo para a construção de um ecossistema formativo sustentável e alinhado às demandas contemporâneas da educação superior (UNIPAMPA, 2025a; UNIPAMPA, 2025b).

Referências

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2025–2029. Bagé: UNIPAMPA, 2025a.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Carta da Educação a Distância 2025. Documento elaborado a partir das discussões do XIII Fórum EaD. Bagé: UNIPAMPA, 2025b.



Os Anais do XIII Fórum EaD da Universidade Federal do Pampa reúnem reflexões, experiências e estudos que dialogam com os desafios contemporâneos da Educação a Distância.

Sob o tema **“Reconfigurando Espaços e Tempos de Aprender: A EaD sob Novas Diretrizes”**, a publicação aborda inclusão, práticas pedagógicas, formação docente, acessibilidade, tecnologias educacionais e novas formas de ensinar e aprender.

Esta obra compartilha experiências e caminhos para o fortalecimento de uma Educação a Distância pública, inclusiva, inovadora e comprometida com a qualidade da aprendizagem.

